

PFL ainda não

DÍVIDA EXTERNA

20 FEV 1987

assume posição sobre a dívida

Belo Horizonte — O ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, dirá hoje ao presidente José Sarney que o PFL, do qual é presidente de honra, ainda não tem "posição definida" sobre uma possível proposta de moratória da dívida externa. Mas, segundo declarou ontem, em entrevista à imprensa, antecipará ao chefe da nação a sua posição: o Brasil não deve comprometer com o pagamento da dívida, toda a receita que gera, porque precisa resolver problemas sociais, principalmente de empregos, o que implica em investimentos.

— É um assunto bastante sério e merece um estudo detalhado. Agora, é claro que o Brasil tem que reservar um mínimo de recursos para assegurar o seu crescimento, sem o que não terá condições de cumprir seus compromissos — salientou o ministro, manifestando preocupação com a criação de novos empregos. Quanto à preservação de recursos para novos investimentos, defendeu a adoção de medidas que "estabeleçam níveis adequados de prioridades, de tal maneira que tiremos o melhor proveito dos escassos recursos que dispomos no momento".

O ministro Aureliano Chaves, que ontem encerrou dois dias de visita oficial a Minas, que começou com uma inspeção de Minas de Ferro da Vale do Rio Doce e Samitri, recebeu pela manhã nesta capital, três mapas metalogenéticos de três áreas do estado — Guanhaes, Ipatinga e Belo Horizonte — executado pelo DNPM-Departamento Nacional da Produção Mineral, que já realizou 140 estudos semelhantes no país, tendo editado 13, com investimentos de cerca de Cr\$ 30 milhões no programa. O ministro revelou que mostrará também ao presidente José Sarney sua posição quanto à participação estrangeira na mineração:

— Esse assunto deve ser examinado pelos constituintes. E o centro das decisões tem que ser no Brasil, sobre o que e onde investir. Mas, é importante não partirmos para xenofobismos — advertiu Aureliano Chaves, que não deseja ver a questão da exploração dos recursos naturais ser "tratada com paixão partidária ou filosófica", conforme comentou com um assessor do DNPM.